

Morte de jovem pressionada Serra Leoa a banir mutilação genital feminina

18 Agosto 2016

A morte de uma jovem de Serra Leoa durante um procedimento de mutilação genital feminina (FGM, na sigla em inglês) realizado por uma sociedade secreta administrada por mulheres deveria levar a nação do oeste africano a proibir a prática, disseram ativistas anti-FGM nesta quinta-feira.

Fatmata Turay, de 19 anos, morreu no início desta semana depois de ser submetida a uma FGM como parte dos ritos de iniciação para ser admitida na Bondo, uma sociedade poderosa que realiza o procedimento e que exerce uma influência política considerável, de acordo com vários ativistas.

Três integrantes da sociedade Bondo e uma enfermeira foram presas.

Grupos de direitos humanos que fazem campanha contra a FGM, incluindo o FORWARD e o Equality Now, exortaram Serra Leoa a realizar uma investigação minuciosa sobre a morte de Fatmata e proibir a prática. Serra Leoa tem uma das taxas mais altas de FGM no mundo --nove de cada 10 mulheres e adolescentes são vitimadas, de acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, na sigla em inglês).

"Esta é uma morte desnecessária --muitas vidas são arruinadas pela FGM", disse Adwoa Kwateng-Klavitse, do FORWARD, acrescentando que não está claro quantas mulheres e meninas morrem em decorrência da FGM em Serra Leoa. "Há muitas meninas em áreas rurais que podem ter morrido e sido enterradas sem que ninguém tenha tomado conhecimento", acrescentou.

Estima-se que a FGM afeta 140 milhões de mulheres e meninas em uma faixa da África e em partes do Oriente Médio e da Ásia e é vista como um caminho para o casamento e uma forma de preservar a pureza.

O procedimento envolve a remoção da genitália externa e causa diversos problemas de saúde que podem ser fatais. Embora a FGM seja legal em Serra Leoa, uma proibição do governo aplicada durante o surto do ébola, e adotada como parte de uma iniciativa de erradicação do vírus, ainda está em vigor.

No ano passado, Serra Leoa tornou-se uma das últimas nações do oeste africano a ratificar o Protocolo de Maputo, que trata de uma série de temas que incluem a FGM, a violência contra as mulheres, casamentos infantis e forçados e o empoderamento económico feminino.

"Não podemos nos dar ao luxo de continuar a deixar meninas morrerem e sofrerem discriminação e violência extrema por causa da FGM", disse Mary Wandia, da Equality Now, à Thomson Reuters Foundation.

Nigéria e Gâmbia proibiram a prática no ano passado, mas a FGM ainda é legal na Libéria, no Mali e em Serra Leoa.

<http://www.verdade.co.mz/saude-e-bem-estar/59104-morte-de-jovem-pressiona-serra-leoa-a-banir-mutilacao-genital-feminina>